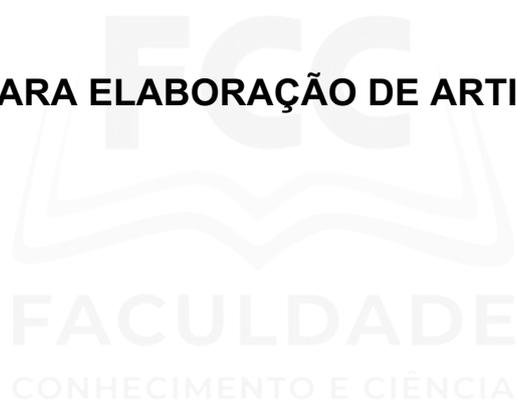




MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO



Belém/PA

2025



FACULDADE CONHECIMENTO E CIÊNCIA - FCC

Caroline Constante do Nascimento
DIRETORA GERAL

Fabício Peixoto do Nascimento
DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Érica Borri
COORDENADORA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Murilo Nazareno Miranda de Araújo
BIBLIOTECÁRIO



Belém/PA

2025

MANUAL PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Murilo N. M. de Araújo

ORGANIZADOR

Murilo N. M. de Araújo

REVISORA

Caroline Constante do Nascimento

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Biblioteca Central FINAMA – Belém-PA

A663

Manual Para a Elaboração de Artigo Científico/ Murilo N. M. de Araújo (Org.).
– Belém, PA: Faculdade Integrada da Amazônia, Biblioteca Central FINAMA,
2024.

44 p.: il. Color.

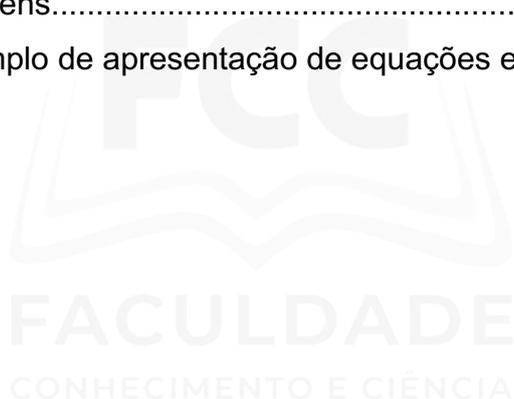
1. Normalização – ABNT. 2. Artigo Científico - produção. 3. Manual.
4. Graduação. 5. ARAÚJO, Murilo N. M de, Org.

CDD – 001.42

Elaborado por Murilo Araújo – CRB PA-001766/O

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Ilustração 1 - Estrutura de um artigo..... | 6 |
| Ilustração 2 - Anverso da Folha de Rosto | 8 |
| Ilustração 3 - Ficha Catalográfica | 8 |
| Ilustração 4 - Exemplo de itens obrigatórios pré-textuais..... | 10 |
| Ilustração 5 - Exemplo de referência | 17 |
| Ilustração 6 - Exemplo de glossário..... | 18 |
| Ilustração 7 - Exemplo de apêndice..... | 19 |
| Ilustração 8 - Exemplo de anexo..... | 20 |
| Ilustração 9 - Exemplo de agradecimento..... | 21 |
| Ilustração 10 - Margens..... | 22 |
| Ilustração 11 - Exemplo de apresentação de equações e fórmulas | 24 |



SUMÁRIO

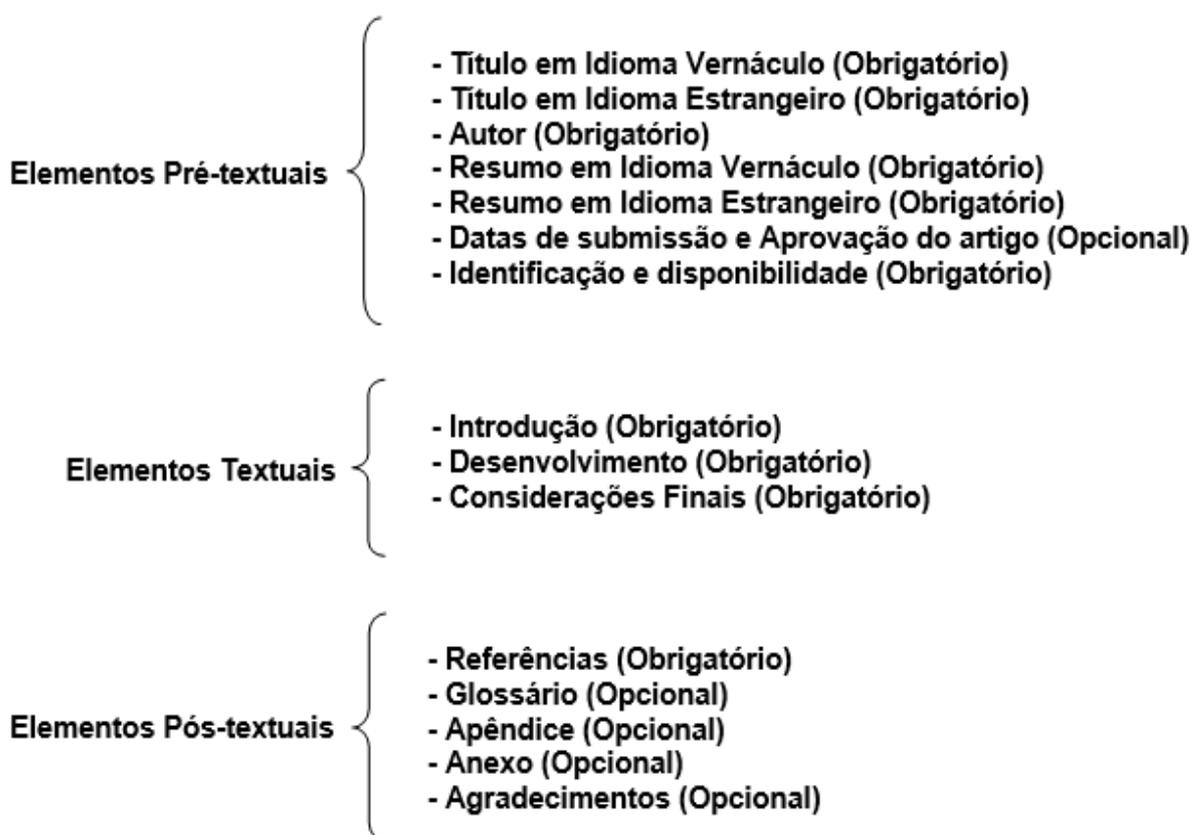
| | |
|---|----|
| 1 TRABALHOS ACADÊMICO | 6 |
| 2 CAPA | 6 |
| 3 FOLHA DE ROSTO | 7 |
| 4 TÍTULO E SUBTÍTULO (se houver) EM IDIOMA VERNÁCULO | 9 |
| 5 TÍTULO E SUBTÍTULO (se houver) EM IDIOMA ESTRANGEIRO | 9 |
| 6 NOMES DOS AUTORES | 9 |
| 7 RESUMO | 9 |
| 7.1 Palavras-chave..... | 9 |
| 8 ABSTRACT | 10 |
| 8.1 keywords..... | 10 |
| 9 INTRODUÇÃO | 11 |
| 10 DESENVOLVIMENTO | 11 |
| 10.1 Desenvolvimento para o Curso de Direito (Revisão De Literatura) | 15 |
| 10.2 Desenvolvimento artigos da Área Da Saúde (Revisão Sistemática De Literatura) ... | 17 |
| 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU COCLUSÃO | 18 |
| 12 REFERÊNCIAS | 18 |
| 13 GLOSSÁRIO | 19 |
| 14 APÊNDICE | 21 |
| 15 ANEXO | 22 |
| 16 AGRADECIMENTOS | 23 |
| 17 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO | 24 |
| REFERÊNCIAS | 27 |
| APÊNDICE 01 | 28 |
| APÊNDICE 02 | 34 |

MANUAL PARA A PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

1 TRABALHOS ACADÊMICOS

Nesta norma estão especificados princípios gerais de normalização a serem utilizados em diferentes tipos de documentos acadêmicos. A seguir é esquematizada a **estrutura de um Artigo Científico**, bem como a **obrigatoriedade** ou não de alguns elementos:

Ilustração 1 - Estrutura de um artigo



Fonte: Biblioteca Central FINAMA

2 CAPA (elemento obrigatório)

Na capa devem constar:

- ❖ Nome da instituição
- ❖ Nome do autor;
- ❖ Título;
- ❖ Subtítulo (se houver);

NÃO ESQUECER!

O título deve ser claro e preciso, isto é, de fácil entendimento sobre a delimitação do assunto

ATENÇÃO!!

- Na Ficha Catalográfica estão os dados da publicação e é elaborada pelo bibliotecário responsável da unidade de informação.
- A solicitação para elaboração da ficha deve ser realizada com no mínimo três e no máximo 5 dias de antecedência da entrega do trabalho definitivo (antes da defesa).
- A solicitação deve ser feita presencialmente na biblioteca ou pelo e-mail institucional dela.

- ❖ Volume (se houver);
- ❖ Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado.

3 FOLHA DE ROSTO (elemento obrigatório)

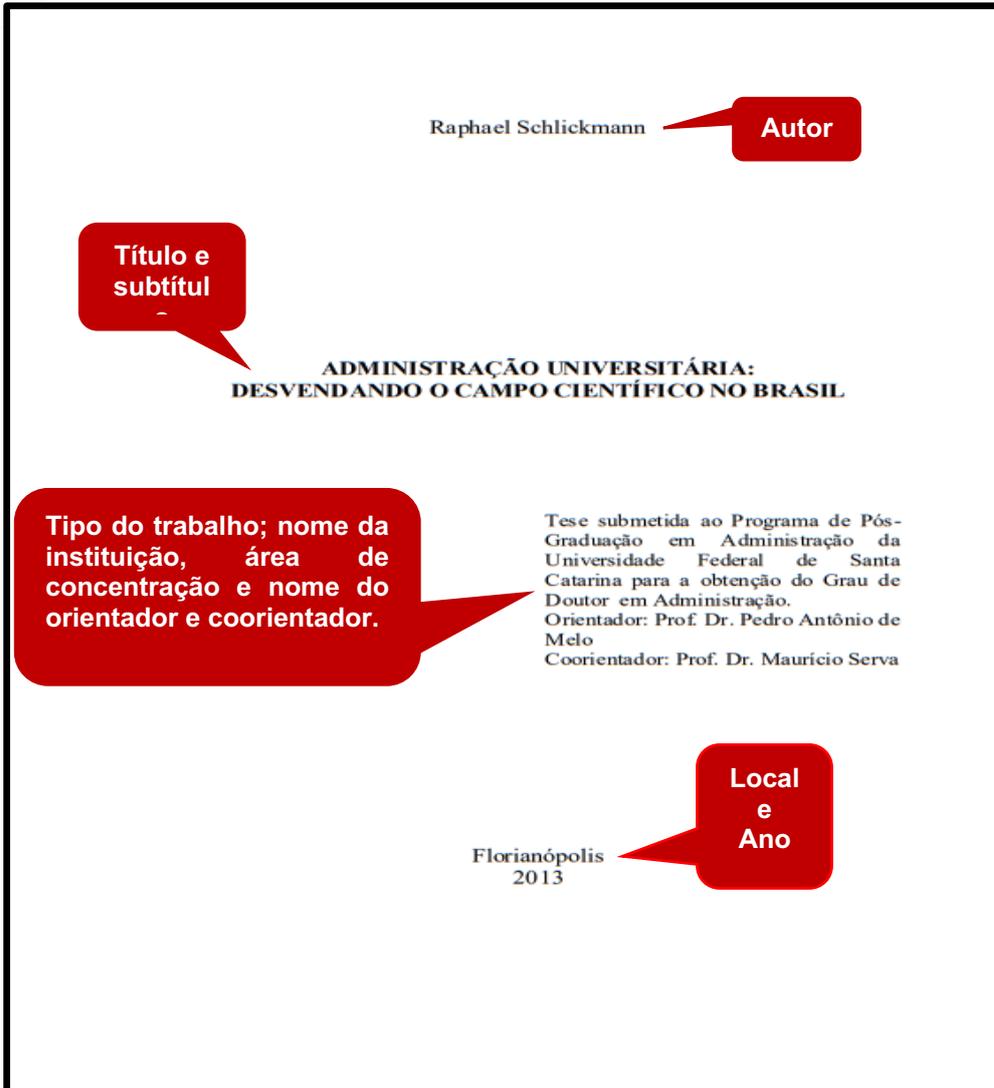
A folha de rosto possui **anverso** e **verso**:

Quadro 1 - Elementos da folha de rosto

| Anverso | Verso |
|--|-----------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • Autor; • Título e subtítulo; • Nº de volume (se houver); • Natureza: tipo de trabalho, nome da instituição e área de concentração; • Nome do orientador e, se houver, do coorientador; • Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; • Ano de depósito (da entrega). | <p>Ficha catalográfica</p> |

Fonte: Biblioteca Central FINAMA.

Ilustração 2 - Anverso da Folha de Rosto



Fonte:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103549/317404.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Ilustração 3 - Ficha Catalográfica

Catologação na fonte elaborada pela biblioteca da
Universidade Federal de Santa Catarina

Schlickmann, Raphael
Administração Universitária [tese] : Desvendado o campo científico no Brasil / Raphael Schlickmann ; orientador, Pedro Antônio de Melo ; coorientador, Maurício Serva. - Florianópolis, SC, 2013.
287 p. ; 21cm

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em Administração.

Inclui referências

1. Administração. 2. administração universitária. 3. campo científico. 4. capital científico. I. Antônio de Melo, Pedro. II. Serva, Maurício. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração. IV. Título.

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103549/317404.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

4 TÍTULO E SUBTÍTULO (Se houver) EM IDIOMA VERNÁCULO (elemento obrigatório)

É um **elemento obrigatório** e devem estar na **página de abertura** do artigo **separados por dois pontos e centralizado**, fonte 12 Arial ou times New Roman, título em letras maiúsculas e negrito, subtítulo em letras minúsculas.

5 TÍTULO E SUBTÍTULO (Se houver) EM IDIOMA ESTRANGEIRO (elemento obrigatório)

É um **elemento obrigatório** e devem estar na página de abertura do artigo separados por dois pontos e centralizado, fica **localizado após o título em idioma vernáculo**, fonte 12 Arial ou times New Roman, título em letras maiúsculas e negrito, subtítulo em letras minúsculas. Normalmente é feito em **língua inglesa**, porém, não é regra, pode ser em **outros idiomas**.

6 NOMES DOS AUTORES (elemento obrigatório)

Elemento obrigatório, fonte 12 Arial ou Times New Roman, Alinhamento à direita e com marcação de nota de rodapé onde estará disponível um pequeno currículo do(s) Autor(es). Segue a **Ordem alfabética** dos nomes dos autores.

Obs.: O **currículo que estará na nota de rodapé** terá fonte 10 e espaçamento simples.

7 RESUMO (elemento obrigatório)

A **elaboração dos resumos** segue as orientações da **NBR 6028:2021**, é um texto, com uma quantidade **predeterminada de palavras**, deve informar as **finalidades** do artigo, as **metodologias** utilizadas, os **resultados** e as **conclusões**. O resumo é composto por **frases concisas** e afirmativas. Os verbos utilizados devem estar na terceira pessoa do singular e o espaçamento utilizado é de 1,5 entrelinhas. Em **artigos de periódicos** os resumos devem conter de **100 a 250 palavras**.

7.1 Palavras-chave (elemento obrigatório)

São **palavras características** do tema que servem para **indexar o artigo**, até **5 palavras** separadas por ponto e vírgula e iniciais em letra minúscula.

8 ABSTRACT (elemento obrigatório)

Elaboração em **idioma estrangeiro do resumo** feito acima, normalmente é feito em língua inglesa, porém, não é regra, pode ser em outros idiomas.

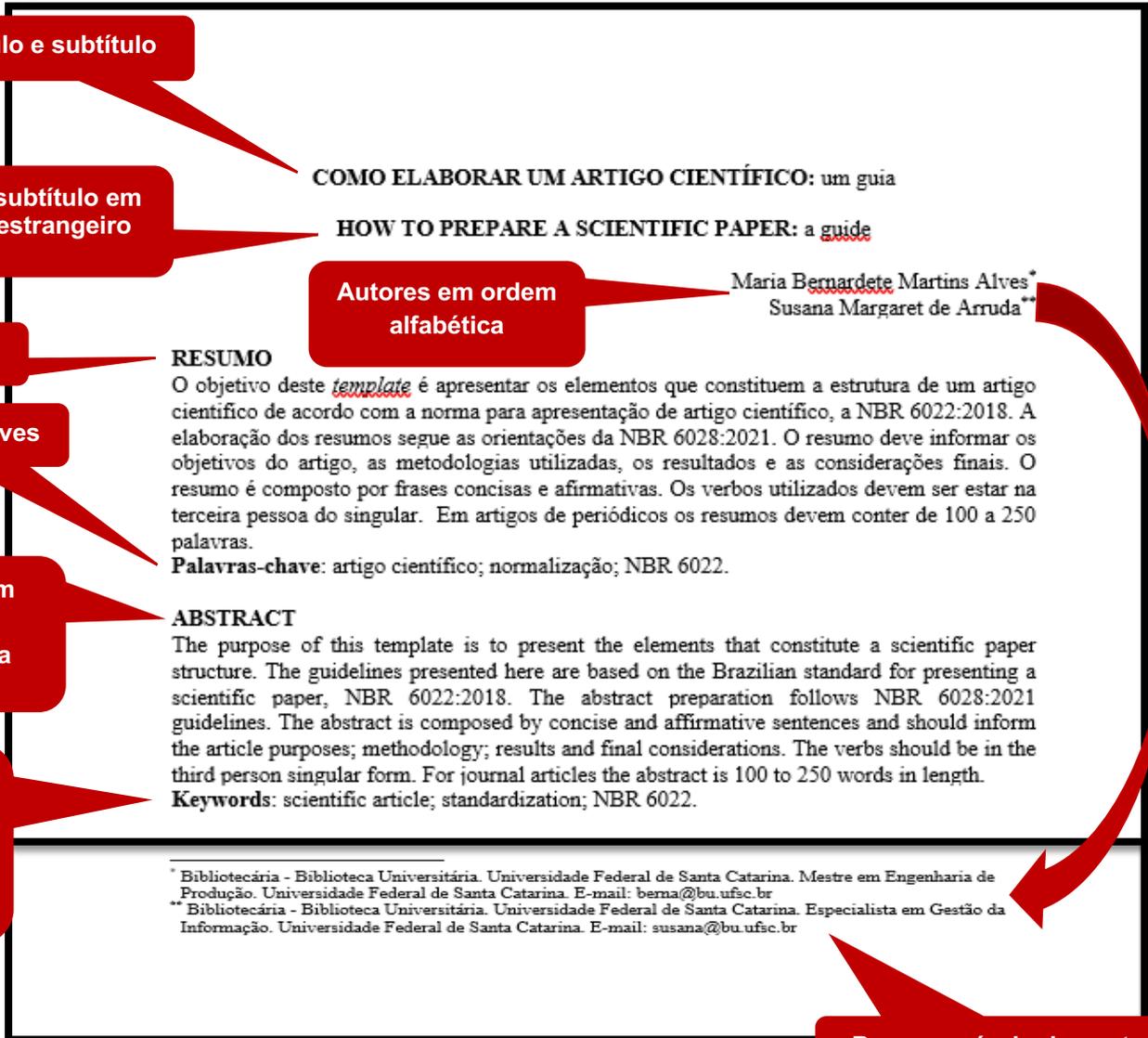
8.1 Keywords (elemento obrigatório)

Palavras-chave em idioma estrangeiro, normalmente é feito em língua inglesa, porém, não é regra, pode ser em outros idiomas.

Obs.: Precisa ser o mesmo idioma utilizado no Abstract.

Exemplo para os itens **4; 5; 6; 7; 7.1; 8; 8.1**.

Ilustração 4 - Exemplo de Itens Obrigatórios Pré-textuais



Título e subtítulo

Título e subtítulo em idioma estrangeiro

Autores em ordem alfabética

Resumo

Palavras-chaves

Resumo em língua estrangeira

Palavras-chave em língua estrangeira

Breve currículo dos autores

COMO ELABORAR UM ARTIGO CIENTÍFICO: um guia

HOW TO PREPARE A SCIENTIFIC PAPER: a guide

Maria Bernardete Martins Alves*
Susana Margaret de Arruda**

RESUMO
O objetivo deste *template* é apresentar os elementos que constituem a estrutura de um artigo científico de acordo com a norma para apresentação de artigo científico, a NBR 6022:2018. A elaboração dos resumos segue as orientações da NBR 6028:2021. O resumo deve informar os objetivos do artigo, as metodologias utilizadas, os resultados e as considerações finais. O resumo é composto por frases concisas e afirmativas. Os verbos utilizados devem estar na terceira pessoa do singular. Em artigos de periódicos os resumos devem conter de 100 a 250 palavras.
Palavras-chave: artigo científico; normalização; NBR 6022.

ABSTRACT
The purpose of this template is to present the elements that constitute a scientific paper structure. The guidelines presented here are based on the Brazilian standard for presenting a scientific paper, NBR 6022:2018. The abstract preparation follows NBR 6028:2021 guidelines. The abstract is composed by concise and affirmative sentences and should inform the article purposes; methodology; results and final considerations. The verbs should be in the third person singular form. For journal articles the abstract is 100 to 250 words in length.
Keywords: scientific article; standardization; NBR 6022.

* Bibliotecária - Biblioteca Universitária. Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: berna@bu.ufsc.br
** Bibliotecária - Biblioteca Universitária. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Gestão da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: susana@bu.ufsc.br

Fonte: [Template-Artigo científico_05-09-2019.docx \(live.com\)](#)

9 INTRODUÇÃO (elemento obrigatório):

É o **primeiro dos elementos textuais** e a parte inicial do artigo, deve apresentar a delimitação do assunto e os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

A NBR 14724 mostra que o texto deve ser digitado no anverso da folha, formato A4 e impresso na cor preta. A fonte utilizada é Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações longas diretas ou nas notas de rodapés. A numeração deve ser colocada no canto superior direito, a 2 cm. da borda do papel com algarismos arábicos e tamanho da fonte menor, sendo que na primeira página não leva número, mas é contada. O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm. As

notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem apresentar espaçamento simples de entrelinhas. Não terá espaço entre os parágrafos, sendo assim, espaçamento simples.

A introdução tem por objetivo demonstrar o contexto da **temática pesquisada**, oferecendo uma **visão geral do estudo**, mostrando assim, as delimitações feitas no assunto abordado. Também apresenta os **objetivos e justificativas do autor** para que ocorresse tal investigação do tema, seguido dos questionamentos que a pesquisa buscará responder. Por fim, deve demonstrar a **metodologia** utilizada na pesquisa do trabalho.

Em suma **apresenta e delimita a dúvida investigada** (problema de estudo - o quê), os **objetivos** (para que serviu o estudo) e a **metodologia** utilizada no estudo (como).

10 DESENVOLVIMENTO

É o segundo elemento textual, a palavra desenvolvimento **não aparece como uma seção do texto**, as seções e subseções devem ser pensadas de acordo com a **temática abordada**. Considerada a **parte mais importante do artigo**, pois expõe o assunto tratado, como comentado antes, é dividido em seções e subseções.

Nesse momento da produção do trabalho que o autor deve fazer a exposição e as discussões teóricas que foram utilizadas para entender e validar a **resolução do problema**, fazendo a apresentação e relações com a dúvida gerada na investigação.

A estrutura do artigo pode ser dividida em itens que se fazem necessário e que possam desenvolver a pesquisa. É importante **expor os argumentos** de forma **explicativa ou demonstrativa**, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter **conhecimento da literatura básica**, do assunto, se faz necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, **demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo** e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou. Assim, é necessário se atentar para o desenvolvimento da pesquisa, pois é nela que o trabalho ganha **validação**, onde se **discute a problemática** e através do **levantamento bibliográfico** se responde os questionamentos, usando a **metodologia escolhida** para captação de **dados** e por fim chegar aos resultados da pesquisa.

A **literatura básica** é apresentada através de citações, elas podem ser vistas de três formas no trabalho, **citações diretas, indiretas e citação de citação**. No ano de 2023, a Norma de Citação (NBR 10520/2023) foi atualizada, apresentando assim mudanças significativas em relação a versão que a precedeu, as principais mudanças serão apresentadas a seguir:

a) **As citações curtas** (até três linhas) diretas são incluídas no texto destacadas entre “**aspas**”, precedidas ou sucedidas da indicação de autoria. **As indiretas** também devem ter a indicação da fonte consultada.

Em caso de obras com **mais de 3 autores**, é referenciado o nome do primeiro autor seguido da palavra *et al.* (palavras em língua estrangeira são colocadas em Itálico. Ex: *et al, apud, red, number, ect.*). **essa regra se aplica a todos os tipos de citação.**

Exemplo de **citação direta curta**:

“Esses três fatores determinam a motivação do indivíduo para produzir em quaisquer circunstâncias em que se encontre” (Chiavenato, 2000, p. 310).

Ou

Para Chiavenato (2000, p. 310) “esses três fatores determinam a motivação do indivíduo para produzir em quaisquer circunstâncias em que se encontre”.

Obs.1: nas citações diretas é obrigatório a paginação de onde foi tirada a citação acompanhar a autoria.

Ex.: (Chiavenato, 2000, p. 310).

Obs.2: o sobrenome do autor no fim da citação já não é em letras maiúsculas e sim em letras minúsculas com a primeira letra em maiúsculo.

Ex.: (Chiavenato, 2000, p. 310).

Obs.3: o ponto final de uma citação fica ao final da frase e não ao final da citação.

Ex.: “[...]percebidas no indivíduo como sensação permanente de insatisfação” (Silva *et al*, 2020, p.19).



ponto no fim da frase.

Obs.4: caso a citação seja apenas parte de um texto maior é utilizado colchetes e aspas para demonstrar a citação.

Ex.: “A motivação representa a ação de forças ativas e impulsionadoras: as necessidades humanas. As pessoas são diferentes entre si [...]” (Chiavenato, 2000, p. 302).

Obs.5: em casos em que um pequeno trecho da citação precisa de mais destaque que o restante dela, pode-se colocar o trecho em negrito referenciando esse destaque na referência de autoria.

Ex.: “As necessidades humanas que motivam o comportamento humano produzem **padrões de comportamento** que variam de indivíduo para indivíduo” (Chiavenato, 2000, p. 302, **grifo nosso**).

As citações longas (mais de três linhas) devem ser transcritas em bloco separado do texto, convencionalmente com recuo esquerdo de 4 cm a partir da margem (*porém, não é mais obrigatório, este recuo pode ser de qualquer tamanho, contanto que seja diferente da margem do texto principal e que seja igual para todas as citações longas do texto*), justificado, com a mesma fonte do texto, em tamanho 10 e espaçamento simples.

Exemplo de **citação longa direta**:

A motivação está relacionada ao sistema de cognição de cada um, onde este sistema inclui os valores pessoais, e é influenciado pelo ambiente físico e social.

Chiavenato (2000, p. 302) afirma:

A motivação representa a ação de forças ativas e impulsionadoras: as necessidades humanas. As pessoas são diferentes entre si no que tange à motivação. As necessidades humanas que motivam o comportamento humano produzem padrões de comportamento que variam de indivíduo para indivíduo.

Ou

De acordo com Chiavenato, a motivação está relacionada ao sistema de cognição de cada um, onde este sistema inclui os valores pessoais, e é influenciado pelo ambiente físico e social:

A motivação representa a ação de forças ativas e impulsionadoras: as necessidades humanas. As pessoas são diferentes entre si no que tange à motivação. As necessidades humanas que motivam o comportamento humano produzem padrões de comportamento que variam de indivíduo para indivíduo (Chiavenato, 2000, p. 302).

b) Na citação indireta é importante observar que não são utilizadas as aspas, pois ela não é uma transcrição exata do texto citado, e sim, uma transcrição baseada no texto do autor consultado, o tamanho da fonte é 12, na indicação de citação vem apenas o ano pois o sobrenome do autor foi mencionado no início da citação.

Exemplo de **citação indireta**:

Segundo Vigotski (2008), a zona potencial descreve melhor o nível de desenvolvimento da criança quando comparada a zona real, uma vez que esta última apenas indica o nível de comportamentos, ou funções psicológicas superiores que a criança já está apta a realizar sozinha. A distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial da criança, Vigotski denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal, ou simplesmente ZDP.

Obs.: nas citações indiretas, quando vai referenciar autoria não é necessário colocar paginação, apenas o sobrenome do autor e o ano da publicação.

c) A citação de citação pode ser direta ou indireta e é marcada pela expressão *apud*. Essa expressão é latina que significa “citado por”, “conforme” e “segundo”. Isso implica dizer que o primeiro sobrenome mencionado em uma citação de citação é na verdade do autor da obra original, o qual foi citado por outro autor (segundo sobrenome após o *apud*), sendo este o autor que de fato foi consultado por você.

Exemplo de **Citação de Citação**:

**Autor da obra original e
data de publicação**

**Autor e data da obra que
foi consultada por você**

Segundo Silva (1983 *apud* Abreu, 1999, p. 3) diz ser [...]

“Silva” é o autor da obra original, a qual não foi consultada por você. Como o “Silva” foi mencionado antes da citação, ele aparece fora da indicação de citação. O que consta nela são o ano da obra dele, *apud*, sobrenome em caixa alta do autor que foi realmente consultado por você, o ano da obra deste e a página.

Obs.: ao referenciar a autoria da citação de citação é necessário que o autor original seja citado primeiro. Além disso, o termo *apud* deve ser apresentado em Itálico, por se tratar de um termo em outro idioma.

Ex.: (Medeiros, 2018 *apud* Medina *et al*, 2023, p. 2066).

Por fim, é necessário ressaltar que todos os itens (introdução, desenvolvimento ou considerações finais) não podem ser terminados em uma citação, pois isso da ideia de inconcluído, termine sempre as sentenças com palavras de autoria própria para passar credibilidade na escrita.

10.1 Desenvolvimento textual para artigos do Curso de Direito (REVISÃO DE LITERATURA)

O desenvolvimento de um artigo de revisão corresponde à seção mais importante de um artigo científico, onde serão apresentados e discutidos os **resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa científica**, seja ela de revisão ou experimental. Divide-se o texto em **seções e subseções (se necessário)**, de acordo com os **subtemas abordados**. Como visto anteriormente, a **literatura básica** é apresentada através de citações, sejam elas **citações diretas, indiretas e citação de citação**. Elas devem estar presentes no texto segundo a norma da ABNT.

Exemplo de **Seção e subseção**:

3. CRIMES CONTRA A HONRA

O avanço da internet possibilitou a criação de uma nova realidade, onde é possível a interação de pessoas, culturas de toda a parte do globo, através do compartilhamento de mensagens, documentos, imagens, músicas, vídeos e notícias quase que instantaneamente. Assim, o século XXI pode ser compreendido como a era da revolução tecnológica, uma vez que a internet como ferramenta encontra-se inerente ao funcionamento da sociedade.

É inegável que os avanços tecnológicos trouxeram melhorias significativas para diversas áreas da sociedade. Contudo, apesar dos inúmeros benefícios, a rápida evolução tecnológica também desencadeou alguns aspectos nocivos a vida humana, como questões de privacidade, segurança cibernética e desigualdade digital que requerem atenção constante para garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira ética e inclusiva.

A internet tem de ser vista como um espaço democrático. Dessa maneira, é um local para o debate e coexistência de diversas formas e pontos de vistas relacionadas a certos assuntos, contudo, cada indivíduo que faz uso da internet deve se responsabilizar por suas opiniões. As pessoas possuem o direito à liberdade de expressão e opinião, direito este estabelecido no artigo XIX, da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras" (ONU, 1948).

CITAÇÃO DIRETA

11

Contudo, é importante que se tenha consciência do que se expressa ou opina na internet, ainda mais se a opinião ou expressão for criminosa, pois transfigura-se ilícita toda e qualquer prática de crime pela internet, limitando assim a liberdade de expressão.

O crescimento de casos virtuais em curso no Tribunal indica que a "ética digital" é inexistente no comportamento dos usuários de meios digitais, tornando-se necessário que se delibere limites ao direito à liberdade de expressão. O emprego de palavras pejorativas é capaz de suceder no dever a recompensação através de indenizações às pessoas físicas e pessoas jurídicas. Deveras, a liberdade de expressão é um direito garantido constitucionalmente, mas não deve ser realizado de modo ilegal.

3.1 CONCEITO

subseção

Os crimes contra a honra são muito comuns na Internet e tem como vista um alto número de usuários que navegam diariamente na rede, tais crimes atingem a integridade ou incolumidade moral dos indivíduos. Destarte, para uma melhor compreensão do que

Fonte: FINAMA Advocacia (Repositório Institucional)

10.2 Desenvolvimento Textual para artigos dos Cursos da Área da Saúde (REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA)

A **revisão sistemática** trata-se do trabalho de **maior nível de evidência científica**, pois preza pela análise da qualidade metodológica dos estudos recuperados e tende a ser uma avaliação mais criteriosa da proposta científica. Nesse sentido, uma revisão sistemática se inicia com uma pergunta específica e a **formulação de uma hipótese coerente**, para em seguida formalizá-la por meio de uma estratégia para **levantar artigos sobre o tema idealizado**.

Além disso, são preconizadas **bases de dados internacionais, latino-americanas** e sobre as **revisões sistemáticas já publicadas** para que o autor não inicie uma pesquisa já realizada ou que faça uma atualização do trabalho já divulgado no meio científico.

Esse tipo de revisão é dividido em tópicos bem definidos sendo eles: Referencial teórico, Metodologia, Resultados e Discussão e Conclusão/ Considerações finais.

a) **Referencial teórico**: Apresenta as informações que darão sustentação teórica para a compreensão dos resultados obtidos com o desenvolvimento do trabalho. Deve ser subdividido em seções, dependendo da forma de abordagem do tema.

b) **Metodologia (Procedimentos Metodológicos ou Materiais e Métodos)**: Na metodologia deverá ser descrito claramente como o trabalho foi executado, permitindo que o artigo possa ser reproduzido. Devem ser informados a **descrição do objeto de estudo, as estratégias utilizadas, o tipo de pesquisa, população ou amostra, instrumento utilizado, definição de variáveis, coleta de dados, processamento de dados, métodos e técnicas empregadas**. Métodos novos ou modificados devem ser justificados e relatados suas limitações.¹

c) **Resultados e Discussão**: Os resultados serão apresentados de forma **concisa e objetiva**, iniciando-se as interpretações pelos dados mais importantes. Os gráficos devem ser utilizados para resumir informações complexas e facilitar a interpretação. Os dados relacionados a tabelas e gráfico não podem ser duplicados ou repetidos. A numeração de tabelas, gráficos e quadros deve ser consecutiva com algarismos arábicos. A discussão será de acordo com os **resultados mais importantes**, com relação as pesquisas encontradas na literatura e nas teorias no campo de outros autores, fazendo **comparações e novos entendimento sobre o assunto**. Não

escreva novamente os resultados já mencionados. Na seção resultados e discussão recomenda-se **colocar no máximo 6 tabelas, quadros ou figuras.**²

Por fim, deixa-se claro que além da revisão sistemática existem outros tipos de estudos, como: **Estudo experimental; estudo clínico; estudos de caso; revisões narrativas, integrativas e sistemáticas** (nestes casos não pode ser relato de experiência). Todos obedecendo a mesma estrutura da revisão sistemática, ou seja, Referencial teórico, metodologia etc.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Última parte dos elementos textuais, é onde se apresenta as **conclusões** correspondentes aos objetivos e hipóteses propostos.

Terminada a análise e as discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são apresentadas as relações das diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, sintetizando os principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

É importante ressaltar que a **conclusão é o fechamento do trabalho** desenvolvido, é nela que é demonstrado as respostas para as hipóteses levantadas e para os objetivos propostos no estudo enunciados na introdução, por tanto, **não é permitido que nesta seção sejam incluídos novos dados.**

12 REFERÊNCIAS (elemento obrigatório):

Descrever as **Referências Bibliográficas** (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento do Projeto Integrador. A fonte utilizada é a 12, espaçamento simples em cada referência, espaço simples entre uma referência e outra, depende do tipo de suporte informacional (Livro, meio eletrônico, monografia, CD-ROM, etc.), ordenada em ordem alfabética.

A partir desse elemento as seções não são mais numeradas.

Exemplo de referência:

SOBRENOME, Nome. **Título do livro**: subtítulo (se houver). nº ed. (Número da edição, se houver). Volume (Se houver). Local/Cidade: Editora, Ano.

Ilustração 5 – Exemplo de Referência

- Caixa alta e Negrito;
- Centralizado
- É uma seção primária (sumário), paginada, porém sem indicação de capítulo.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Mariza Ferreira. **A pontuação e a ordem dos elementos na frase**. São Paulo: Freitas Bastos, 2009. 217 p.

BALSADI, Otavio Valentim. **O mercado de trabalho assalariado na agricultura brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2008.

BRADLEY, Teresa. **Matemática aplicada à administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a administração de recursos humanos**. São Paulo: Manole, 2010.

GARCIA, Miguel Ângelo Baez. **O advento da longevidade no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

KNUPP, Marcus. **Interpretação de textos e redação para Concursos**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014.

NEBENZAHL, Luís Carlos. **A rejeição nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

NOGUEIRA, Alberto. **A reconstrução dos direitos humanos da tributação**. São Paulo: Renovar, 1997.

SEABRA, Alexandre Alves de. **Estatística empresarial**. São Paulo: Fgv, 2014.

SOUZA, Pedro Henrique. **Empreendedorismo: passo a passo**. São Paulo: Wena, 2013.

- Iniciar pelo sobrenome em caixa alta (ordem alfabética);
- Espaço simples;
- Alinhadas à margem esquerda do texto;
- separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples

- Recursos tipográficos (negrito, itálico ou sublinhado): usados para destacar o título (livros ou monografias) e o título da revista, caso o documento seja um periódico ou artigo de periódico.

13 GLOSSÁRIO (elemento opcional)

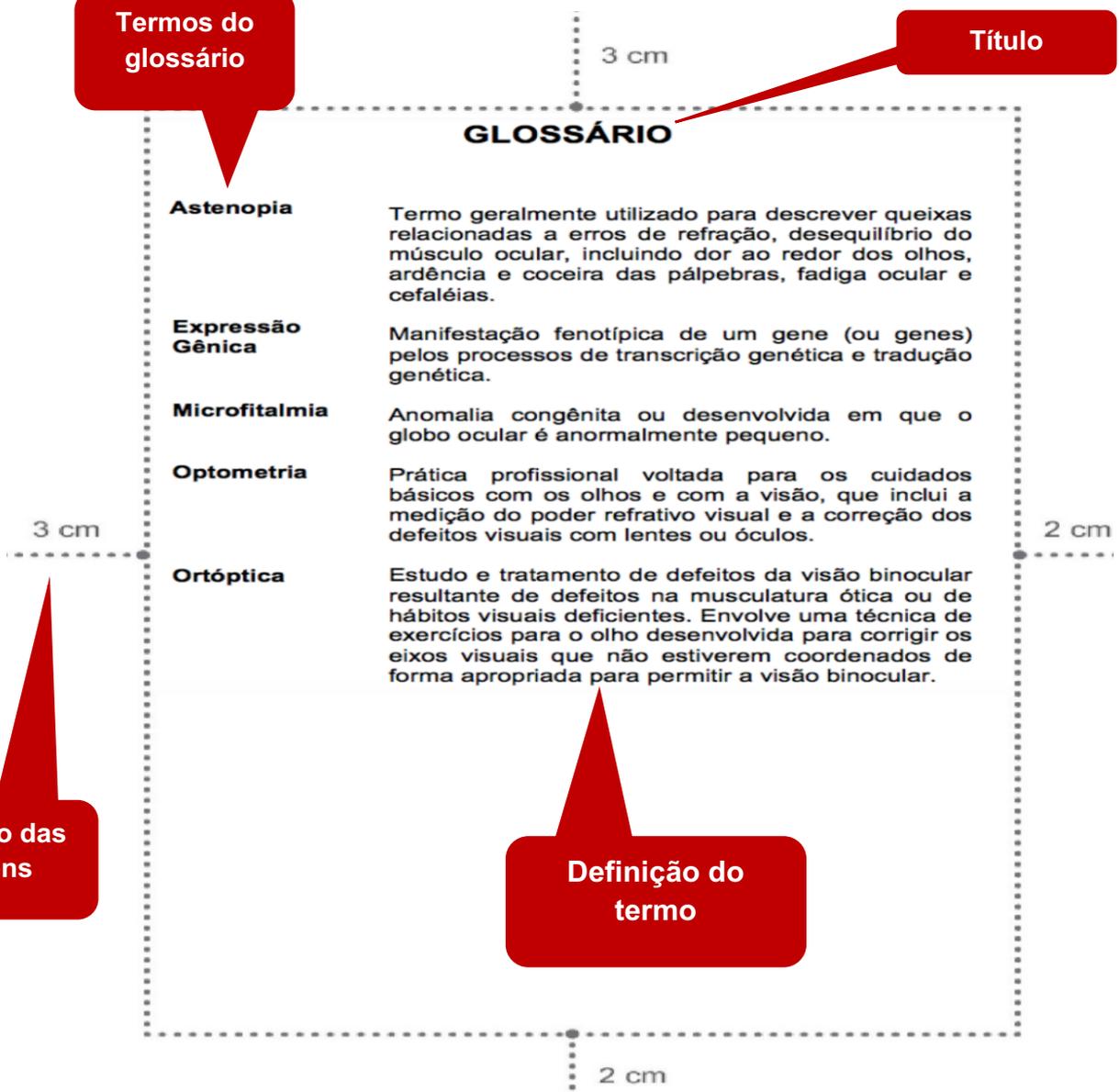
É um elemento pós-textual não obrigatório definido como um “**repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos**”. (KRIEGER & FINATTO, p. 51, 2004).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) determina que o Glossário deve ser **organizado na forma de lista**, seguindo uma **ordem alfabética**. Cada expressão técnica mencionada deve ser apresentada junto com a **respectiva definição** (ABNT - NBR 14724). Aparece geralmente depois das referências.

É necessário **marcar todos os termos que merecem lugar no glossário**. A explicação para cada termo deve ser **clara, objetiva e direta**. No topo da página, escreva o **título glossário**, utilizando **letras maiúsculas, tamanho 12 e centralizadas**, em **negrito** para dar destaque e com **entrelinhamento de 1,5**, a tipografia usada é a mesma do restante do trabalho, a fim de criar uma padronização.



Ilustração 6 - Exemplo de Glossário



Fonte: Glossário de trabalho acadêmico: o que é, para que serve e como fazer (viacarreira.com)

14 APÊNDICE (elemento obrigatório):

É todo **documento complementar** ao trabalho acadêmico, que foi por sua vez **elaborado pelo próprio autor**.

Ilustração 7 - exemplo de apêndice

APÊNDICE A - Questionário

- Centralizado
- Palavra “APÊNDICE” em maiúsculo
- Outros apêndices no mesmo documento: aparecem seguidos de letras maiúsculas consecutivas (A, B, C, D...)
- Travessão
- Título/legenda do apêndice

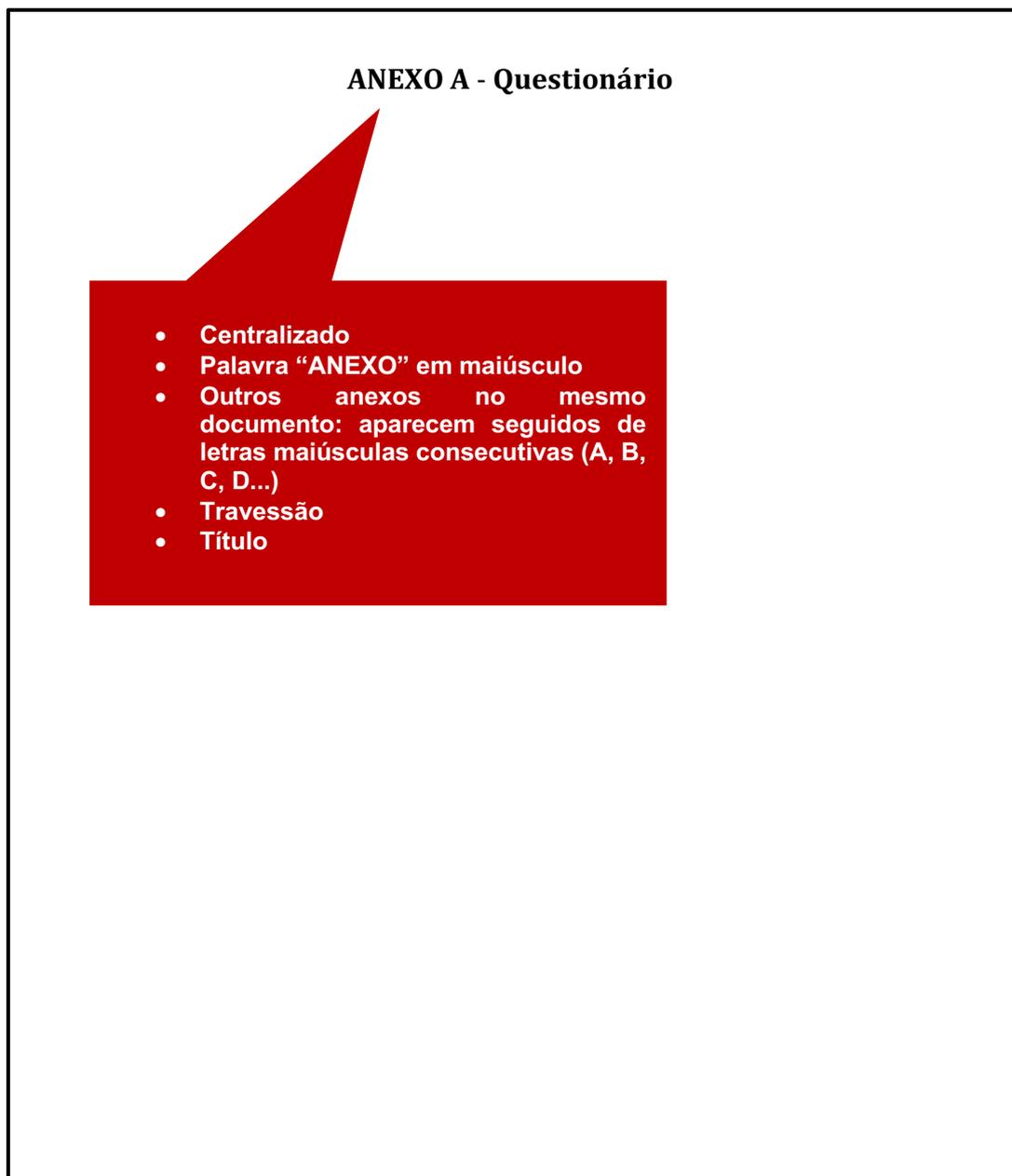
Fonte: elaborado pela Biblioteca Central FINAMA

15 ANEXO (elemento obrigatório):

Inclusão de documentos **não elaborados pelos autores do projeto integrador**, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.

É todo **documento complementar** ao trabalho acadêmico, que **não** foi elaborado pelo próprio autor. Ele é um elemento pós-textual (**opcional**) que aparece após o apêndice (**se houver**).

Ilustração 8 - Exemplo de anexo



Fonte: elaborado pela Biblioteca Central FINAMA.

16 AGRADECIMENTOS

Texto **redigido pelo autor**, o qual **agradece sobre o apoio recebido** de alguma forma durante sua trajetória acadêmica.

Ilustração 9 - Exemplo de agradecimento

AGRADECIMENTOS

A conclusão de uma pesquisa não significa a realização de um trabalho isolado, apenas do pesquisador. Ela só ocorre com a participação e o apoio de pessoas especiais.

Antes das pessoas, devo agradecer ao meu Jesus Cristo amado pela promessa cumprida.

Agradeço a Ele pelos meus queridos pais pela dedicação e confiança.

Ao meu amado esposo pelo amor e companheirismo na caminhada.

Assim como aos familiares e amigos pelo incentivo.

Registro, ainda, especial agradecimento ao meu orientador Prof. Dr. Gilson Gil pelo seu empenho em me ajudar com seu riquíssimo conhecimento e compreensão nas horas difíceis.

Ao programa com sua equipe de Doutores que contribuíram para mais uma etapa de crescimento de minha vida.

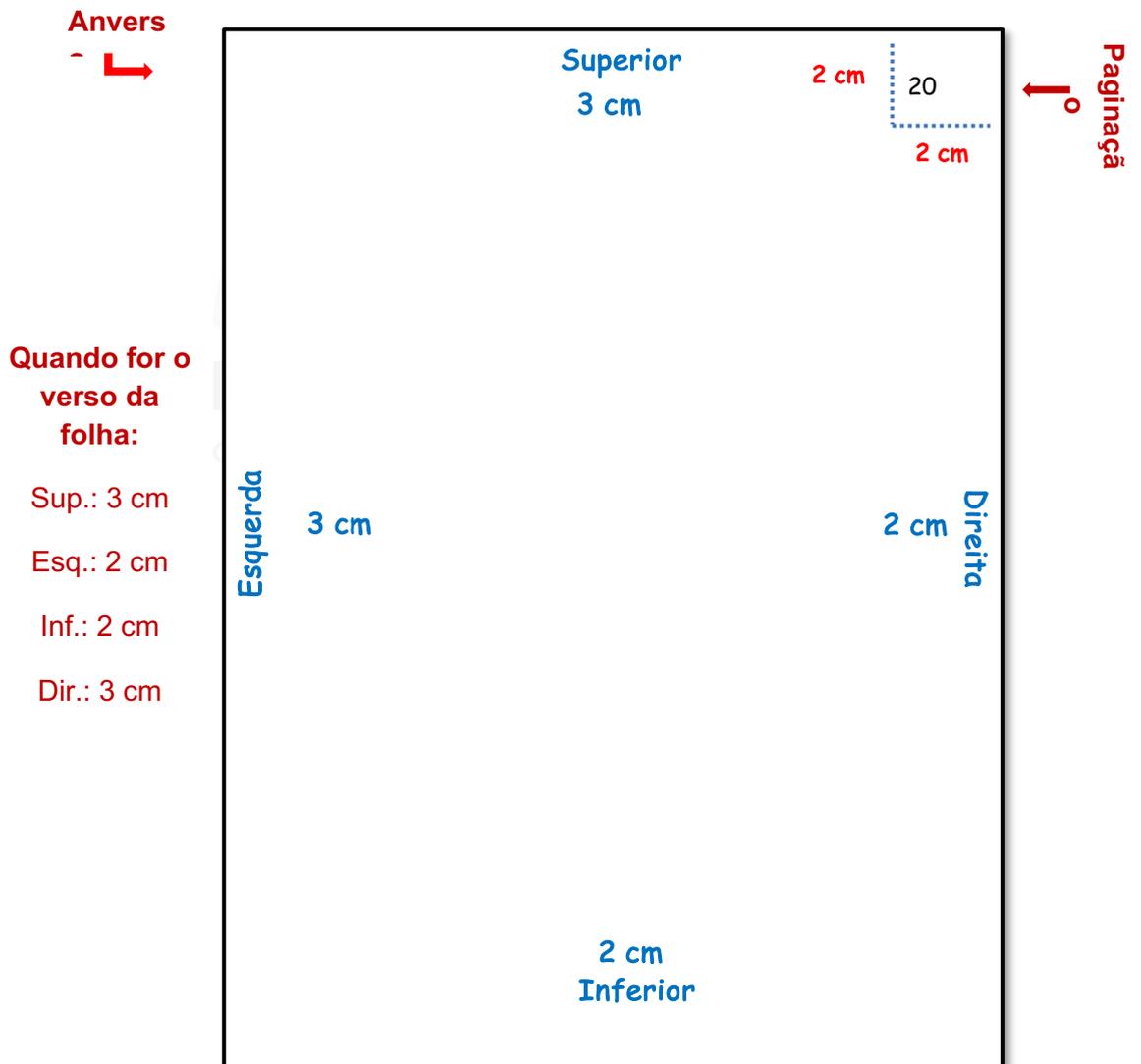
Pollyane Pinheiro

Fonte: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5215/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Pollyane%20Pinheiro%20Martins.pdf>

17 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

- **Texto:** digitado em cor preta sendo permitido a utilização de outras cores para ilustração;
- **Papel branco ou reciclado** em formato A4 (21 cm x 29,7 cm);
- **Elementos pré-textuais:** digitados no anverso da folha, exceto, a ficha catalográfica (verso);
- **Elementos textuais e pós-textuais:** anverso;
- **Margens:** para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm. Para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm;

Ilustração 10 - Margens



Fonte: Elaborado por Biblioteca Central da FINAMA.

- **Fonte:** tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive a capa,
 - **Exceção:** fonte menor que a padrão para citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas;
- **Espaçamento:** 1,5 entre linhas,
 - **Exceção:** espaçamento **simples** para citações com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas e natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração);
- **Referências:** devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples.
- **Na folha de rosto:** o tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita.
- **Rodapé:** devem ser digitados dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.
- **Indicativo de seção:** Indicativo numérico em algarismo arábico. Precede o título e fica alinhado à esquerda. O título das seções primárias deve começar em página ímpar (anverso) e separados do texto com um espaço entre as linhas de 1,5, o mesmo ocorre com o título das subseções. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.
- **Títulos sem indicativo numérico:** devem vir centralizados. São os elementos pré-textuais e pós-textuais.
- **Elementos sem título e sem indicativo numérico:** folha de aprovação, dedicatória e epígrafe;
- **Paginação:** as folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. Para trabalhos digitados ou datilografados somente no anverso,

todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2cm da borda direita da folha.

Quando o trabalho for digitado ou datilografado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

Havendo **apêndice** e **anexo**, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal;

- **Numeração progressiva:** a ABNT NBR 6024 é a norma que trata especificamente desse assunto. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálicos ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto. A numeração progressiva corresponde a numeração que define as seções ou capítulos de um documento.
- **Equações e fórmulas:** para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

Ilustração 11 - Exemplo de apresentação de equações e fórmulas

EXEMPLO

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$
$$(x^2 + y^2) / 5 = n \quad (2)$$

Fonte: ABNT NBR 14724.

REFERÊNCIAS

AHK BRASIL. **Perfis para sites.** [S.l]. Disponível em: <http://www.ahkbrasil.com/download/PerfisParaSite.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022.

ALVES, M. B. M.; ARRUDA, S. M. **Como elaborar um artigo científico:** um guia. 2019. Disponível em: [Template-Artigo científico 05-09-2019.docx \(live.com\)](#). Acesso em 29 ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:** Informação e documentação – Sumário - Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

LACERDA, T. E. **Modelo para elaborar artigo científico.** 2020. Disponível em: [Modelo \(editável\) de Artigo Científico — Páginas Pessoais - UTFPR](#). Acesso em 29 ago. 2022.

MORETTI, I. **Glossário de trabalho acadêmico:** o que é, para que serve e como fazer. 2021. Disponível em: [Glossário de trabalho acadêmico: o que é, para que serve e como fazer \(viacarreira.com\)](#). Acesso em: 01 set. 2022.

REGRAS PARA TCC. Glossário: o que é? Como fazer? E exemplo. 2020. Disponível em: [Glossário no TCC: o que é, como fazer e modelo pronto \(regrasparatcc.com.br\)](#). Acesso em 01 set. 2022.

ROSA, S. T. R. **Diagnóstico arquivístico da seção de arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Pará.** 2018. Monografia (Graduação em arquivologia) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: TCC_DiagnosticoArquivisticoSecao.pdf (ufpa.br). Acesso em: 20 nov. 2019.

SCHLICKMANN, R. **Administração universitária:** desvendando o campo científico no Brasil. 2013. Tese (Doutorado em Administração) – Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: 317404.pdf (ufsc.br). Acesso em: 19 set. 2019.

VELHO, L. V. **Plano estratégico de marketing para a academia América taekwondo.** 2006. 73 f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm294893.PDF> . Acesso em: 9 jun. 2022.

APÊNDICE 01

(EXEMPLO DE ARTIGO CIENTÍFICO DO CURSO DE DIREITO)

Título e subtítulo em idioma vernáculo

PROPOSTAS EPISTEMOLÓGICAS PARA A RACIONALIDADE JURÍDICA: o lugar de fala e a filosofia para a américa latina

EPISTEMOLOGICAL PROPOSALS FOR LEGAL RATIONALITY: the place of the speech and the philosophy for latin america

Título e subtítulo em idioma estrangeiro

Livia Teixeira Moura Lobo³

Resumo

RESUMO

Autor

Este artigo tem por objetivo expor propostas epistemológicas que contribuam com a racionalidade jurídica no sentido de apresentarem diferentes meios de obtenção dos conhecimentos que fundam a teoria do direito e, conseqüentemente, embasam as decisões jurídicas do direito como instituição social. As propostas convergem por fazerem crítica ao paradigmático cientificismo moderno representado pelo positivismo jurídico e por valorizarem o lugar de fala, isto é, a sociedade, o meio cultural em que estão inseridos os sujeitos para os quais o direito opera, como uma ferramenta

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Direito (Mestrado em Direitos Humanos) da Universidade Federal do Pará (PPGD/UFGPA). E-mail: <livia.tmoura@yahoo.com>.

**Palavras
-chave**

essencial na construção do saber teórico que pensará a prática institucional, estando este trabalho preocupado com a construção da racionalidade jurídica e seus desdobramentos para as instituições jurídicas, bem como em explicar de maneira mais focada a Filosofia da Libertação como uma proposta que, além de ser crítica do método científico moderno, prioriza a América-Latina como lugar de fala em todas as suas peculiaridades e saberes colonizados, indicando uma descolonização epistemológica.

Palavras-chave: Epistemologia; Racionalidade Jurídica; Filosofia, Lugar de Fala; América Latina.

ABSTRACT

Abstract

This article aims to expose epistemological proposals that contribute to the legal rationality in order to have different means of obtaining the knowledge that found the theory of law and the legal decisions of law as a social institution. The proposals converge for being critical of the paradigmatic modern science represented by legal positivism and because they value the place of the speech, the society, the cultural environment in which live the people for which the law operates to, as an essential tool to build a theoretical think and a institutional practice. This wor is concerned with the construction of legal rationality and its consequences for the legal institutions work as well as in a more focused way of explaining the Philosophy of Liberation as a proposal that, in addition to being critical of the method modern scientific, prioritises Latin-America as a place of speech in its peculiarities and colonized knowledge, indicating anepistemological decolonization.

**Key-
words**

Key-words: Epistemology; Legal Rationality; Philosophy; Place of the Speech; Latin America.

INTRODUÇÃO: vai apresentar a temática pesquisada, visão geral do estudo, objetivos, justificativas do autor, metodologia.

1 INTRODUÇÃO

Para introduzir a presente temática faz-se necessário elucidar os termos que, importados da Filosofia, nortearão o desenvolvimento do referencial teórico neste artigo. Termos como “episteme” e sua derivação “epistemológico/a” e “razão” podem parecer extremamente comuns quando se estuda a teoria do direito, mas para um trabalho comprometido em apresentar propostas epistemológicas para a racionalidade jurídica faz-se mister que a leitura seja feita conforme as conceituações

filosóficas adequadas.

Dessa forma, Hilton Japiassú (2010, p. 33) ensina que genericamente o termo *episteme* significa ciência em oposição ao termo “*techné*”, cuja designação se relacionava aos conhecimentos positivos ligados à prática. Não há que se confundir, contudo, a ideia de ciência ligada à *episteme* e a ideia mais usual de ciência, isto é, de um conhecimento que somente se consegue por meio da observação, do raciocínio ou da experimentação; a categorização moderna de ciência. Em verdade, *episteme* possui um conceito muito mais amplo. Em Platão, ensina Japiassú (2010, p. 33), é a mediação entre o sensível e o discurso absolutamente verdadeiro, é através dela que se intelectualizam as realidades estáveis do mundo inteligível, neste sentido *episteme* se coaduna à ideia de ter ciência, ou seja, de saber, o que para Aristóteles significa conhecer por meio da demonstração. (...)⁴

DESENVOLVIMENTO: é a parte mais importante do artigo, apresenta a resolução do problema, demonstra o conhecimento da literatura básica e o levantamento bibliográfico utilizando a metodologia escolhida.

Observa-se que o artigo é contínuo, ou seja, os tópicos são apresentados seguidos e não em uma nova página.

2 A RACIONALIDADE PARADIGMÁTICA: O POSITIVISMO JURÍDICO

Luís Alberto Warat (1995, p. 317) ensina que as projeções da epistemologia jurídica são normalmente fundadas de acordo com os paradigmas correntes da ciência moderna, postulando-se métodos de investigação jurídica que se encaixem na racionalidade lógico-formal.

Nestes termos, Max Weber (2004, p. 13) informa que o trabalho jurídico alcança seu mais alto grau de racionalidade lógico-metódica quando as decisões jurídicas concretas são frutos da aplicação de um dispositivo jurídico abstrato ao fato concreto, devendo ser possível que para toda constelação de fatos concreta haja um dispositivo concernente encontrado a partir da lógica jurídica, inexistindo, por conseguinte, a possibilidade de o direito ser lacunoso em suas disposições e também de uma construção alcançada de modo não racional na ciência jurídica ser relevante ao direito, por fim, o rigor metodológico jurídico, deve ser sempre capaz de interpretar

toda a ação social em “aplicação”, “execução” ou ainda “infração” para caracterizar uma “situação jurídica ordenada.”

Como é possível observar a lógica-formal da ciência moderna, citada como o mote para as projeções da epistemologia jurídica, apresenta-se formalmente no direito como os dispositivos abstratos aos quais devem ser subsumidos os casos concretos. A palavra “dispositivo” já introduz o modelo paradigmático de racionalidade jurídica, isto é, o positivismo jurídico, o qual, em acordo com Warat (1995, p. 320) é a base do ordenamento vigente, constituindo-se em um sistema complexo de significações, especificamente niveladas, racional e logicamente elaboradas por órgãos competentes, cuja ênfase exclusiva está na aplicação e na interpretação das normas.

Por ser a base do ordenamento jurídico vigente é que se pode dizer que o positivismo jurídico é paradigmático, no sentido de ser modelo, tal como prenunciava Platão ao considerar o paradigma o mundo dos seres eternos do qual o mundo sensível é imagem, ou exemplo, como titulava Aristóteles ao tratar da indução aparente ou retórica, cuja partida é um enunciado particular que segue até um enunciado geral onde a primeira premissa é generalizada (Abbagnano, 2007, p.742). Diante de posição tão emblemática e por ser o alvo das críticas deste trabalho, propositor uma virada epistemológica, é que cumpre pormenorizar o positivismo jurídico.

CITAÇÃO INDIRETA

Hans Kelsen (1998, p. 1), jurista austro-húngaro de grande influência no século XX, esclarece que a teoria pura do direito positivo é uma teoria geral capaz de fornecer interpretação e o conhecimento do objeto unicamente sob uma perspectiva científica, excluindo-se o viés político. A pureza está, assim, na ciência voltada tão somente ao direito, livrando-se de conhecimentos outros que não pertençam a esse objeto. Esta seria, pois, a metodologia fundamental do positivismo.

Para o Kelsen (1998, p. 2), o direito estaria inserido nas ciências da natureza, uma vez que para qualquer fato considerado jurídico, há antes um ato que se realiza no espaço e no tempo e é perceptível aos sentidos, sendo posteriormente significado juridicamente. Este ato, pode conter em si mesmo, já a significação jurídica por se tratar de uma conduta humana e tal conduta é uma parcela da natureza.

Assim, os fatos provocados pela conduta humana não gerariam, por si só, objetos para o conhecimento jurídico. Para tal necessário seria que uma norma se referisse a este fato e o interpretasse, conferindo-lhe significado jurídico. Seria dessa forma que para estas normas o conhecimento jurídico deveria se voltar. Tais normas

enunciariam o que *deve ser*, isto é, como o sujeito deve se conduzir, seja agindo em respeito à norma ou se omitindo de agir também em respeito à norma.

CITAÇÃO DIRETA LONGA

“Norma” é o sentido de um ato através do qual uma conduta é prescrita, permitida ou, especialmente facultada, no sentido específico de adjudicada à competência de alguém, neste ponto importa salientar que a norma, como o sentido específico de um ato intencional dirigido à conduta de outrem, é qualquer coisa de diferente do ato de vontade cujo sentido ela constitui. **Na verdade, a norma é um dever-ser e o ato de vontade de que ela constitui o sentido é um ser** (grifo nosso) (Kelsen, 1998, p. 6)

O ser e o dever-ser não possuiriam uma correspondência, mas uma relação, a conduta descrita na norma seria a devida e sua comparação com a conduta de fato dará o julgamento desta última, significando-a normativamente, imperativamente e objetivamente tanto para o indivíduo que atua, quanto para um terceiro.

Kelsen (1998, p.79) entende, pois, o direito e suas normas como objetos únicos da ciência jurídica, somente sendo consideradas a conduta humana e as relações intersubjetivas quando constituídas de conteúdo jurídico.

Baseando-se em Kant, o autor supracitado (1998, p. 82) compreende que todo conhecimento tem caráter constitutivo, possuindo também um caráter ordenador, não sediferenciando a ciência do direito que transforma a pluralidade de normas em uma ordem jurídica, cabendo-lhe, ainda, as funções de descrever o direito, sem nada prescrever, enquanto ao direito, como função da autoridade jurídica, compete prescrever o Direito. A ciência jurídica é, assim, uma ciência normativa “em face de todas as outras ciências que visam o conhecimento informado pela lei da causalidade, de processos reais.” (Kelsen, 1998, p. 84).

CITAÇÃO DIRETA CURTA

3 A CRÍTICA AO PARADIGMA: CONSIDERAÇÕES DESDE A TRADIÇÃO ATÉ OS SABERES SUJEITADOS PELO MÉTODO

As contrarrazões ao positivismo a serem apresentadas neste excerto não se perfazem em função de uma ode à propagada crise positivista, em verdade, o que se intenta é estabelecer uma alternativa às deficiências da paradigmática ciência moderna, a qual está filiado o positivismo jurídico. Os preceitos alternativos sugerem que a epistemologia jurídica, isto é, a teoria do conhecimento em Direito, (...)⁵

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se tem para considerar por fim é uma breve síntese com as pretensões deste artigo, não no sentido de serem retomadas as construções teóricas aqui empregadas, mas de apresentar como o referencial teórico se coadunou ao objetivo do trabalho de apresentar propostas epistemológicas que contribuíssem com a racionalidade jurídica ao valorizar o lugar de fala, focando principalmente na América-Latina.

Destarte, este escrito buscou introduzir conceitos chave para a compreensão do desenvolvimento da temática, esclarecendo que a epistemologia, a teoria do conhecimento é obtida por meio da razão que, desempenhada, desenvolvida, torna-se racionalidade. Neste sentido, a racionalidade jurídica, isto é, a obtenção dos saberes pelos teóricos do direito, possui um método paradigmático que se pauta na norma para a construção do conhecimento no qual se fundam as instituições jurídicas, este método é o cientificismo moderno no qual está alicerçado o positivismo jurídico.

Por se entender que a valorização única da norma alija da teoria o que realmente importa ao direito, os indivíduos sociais que vivem sob os direcionamentos normativos, foram feitas críticas ao positivismo, (...)⁶

REFERÊNCIAS: demonstra a relação de obras consultadas (em ordem alfabética).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUSSEL, Enrique. **Europa, Modernidade e Eurocentrismo**. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 55-70. Disponível em <bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Dussel.rtf>. Acesso em set. 2013.

DUSSEL, Enrique. **Filosofía de la Liberación**. Bogotá, Colômbia: Editorial Nueva America, 1996.

DUSSEL, Enrique. **Método para una Filosofía de la Liberación: Superación Analéctica de la Dialéctica Hegeliana**. Salamanca, Espanha: Ediciones Sígueme, 1974.

DUSSEL, Enrique. **20 Teses de Política**. Tradução de Rodrigo Rodrigues. 1 ed, Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

DUSSEL, Enrique. **Derechos Vigentes, Nuevos Derechos y Derechos Humanos**. Ciudad del México, México: Revista Crítica Jurídica, nº 29, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Barata Neves. 8ed. Rio de Janeiro: Gen, Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Aula de 7 de janeiro de 1976**. In: Em defesa da sociedade. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método I: Traços Fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 3 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

KELSEN, Hans. **Teoria Pura do Direito**. Tradução de João Baptista Machado. 6ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JAPIASSÚ, Hilton. **Filosofia da Ciência: uma introdução**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2010.



(EXEMPLO DE ARTIGO CIENTÍFICO DOS CURSOS DE SAÚDE)

**COMPORTAMENTOS DEPRESSIVOS APÓS CASOS DE VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

DEPRESSIVE BEHAVIORS AFTER CASES OF VIOLENCE AGAINST
WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

Resumo

RESUMO

Título e subtítulo em
idioma estrangeiro

Cintia Ribeiro de Souza¹
Raquel Keila Corrêa da Silva²
Stelacelly Coelho Toscano Silveira³

Autores

Objetivo: Identificar comportamentos depressivos após casos de violência contra a mulher, descritos na literatura nacional. **Métodos:** Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Este tipo de estudo divide-se em seis etapas distintas, sequenciais e que se interligam: 1) Definição da pergunta norteadora; 2) Busca da literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da Revisão integrativa. **Revisão Bibliográfica:** Os resultados preliminares desta revisão integrativa revelam uma ampla gama de desafios que as mulheres enfrentam no contexto da violência de gênero, destacando a complexidade e a extensão desse fenômeno social. Além disso, torna-se evidente que tais desafios estão intrinsecamente ligados a impactos psicológicos significativos, delineando um quadro abrangente das consequências para a saúde mental das mulheres afetadas. **Considerações finais:** A análise integrativa da literatura sobre comportamentos depressivos após casos de violência contra a mulher revela uma complexidade de fatores interligados que influenciam a saúde mental dessas vítimas. Os estudos revisados destacam a prevalência alarmante de sintomas depressivos entre mulheres que sofreram violência, evidenciando a necessidade urgente de intervenções eficazes e abrangentes.

Palavras
-chave

Palavras-chave: Depressão, Violência contra a mulher, Enfermagem.

Breve currículo dos autores

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. FINAMA. E-mail: 00548535248@finama.edu.br

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. FINAMA. E-mail: 51802368272@finama.edu.br

³ Docente do curso de enfermagem da Faculdade FINAMA. E-mail: prof.stelacellycoelho@finama.edu.br

ABSTRACT

Abstract

Objective: To identify depressive behaviors following cases of violence against women, described in the national literature. **Methods:** An Integrative Literature Review (RIL) was carried out. This type of study is divided into six distinct, sequential and interconnected stages: 1) Definition of the guiding question; 2) Literature search; 3) Data collection; 4) Critical analysis of included studies; 5) Discussion of results; 6) Presentation of the Integrative Review. **Bibliographic Review:** The preliminary results of this integrative review reveal a wide range of challenges that women face in the context of gender-based violence, highlighting the complexity and extent of this social phenomenon. Furthermore, it becomes clear that such challenges are intrinsically linked to significant psychological impacts, outlining a comprehensive picture of the consequences for the mental health of affected women. **Final considerations:** The integrative analysis of the literature on depressive behaviors after cases of violence against women reveals a complexity of interconnected factors that influence the mental health of these victims. The studies reviewed highlight the alarming prevalence of depressive symptoms among women who have experienced violence, highlighting the urgent need for effective and comprehensive interventions.

Keywords: Depression, Violence against women, Nursing.

Key-
words

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO: vai apresentar a temática pesquisada, visão geral do estudo, objetivos, justificativas do autor, metodologia.

A violência contra a mulher atinge todas as classes sociais e é um legado da construção histórica das mulheres na sociedade brasileira. Atualmente, no Brasil, uma, a cada três mulheres, já sofreram algum tipo de violência e, mais de um milhão de mulheres morreram nos últimos cinco anos, em todo o planeta, em decorrência de qualquer tipo de violência. Nesse contexto, a subordinação das mulheres é um reflexo da cultura patriarcal e da concepção errônea de propriedade masculina, sendo a violência contra a mulher vista como desigualdade social no processo de desenvolvimento da sociedade, o que se constitui no uso do gênero para retratar as diferenças entre homens e mulheres (Bianco et al., 2020; Frazão et al., 2020; Zancan et al., 2018).

No Brasil, por sua alta incidência, a violência contra a mulher é considerada um

problema prioritário de saúde pública, onde vários são os fatores relacionados a este evento, tais como: alcoolismo do parceiro, desemprego, baixo nível socioeconômico da vítima, falta de redes de apoio e dependência emocional do agressor (Frazão et al., 2020; Zancan et al., 2018).

Nessa perspectiva, mulheres vítimas de violência têm maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais comuns, sendo essencial a detecção precoce dessas lesões, com vistas à minimização dos danos à saúde física e mental das mulheres, contribuindo para ações respeitadas e igualitárias (Frazão et al., 2020; Zancan et al., 2018). Nesse contexto, a violência praticada pelo parceiro íntimo é um fenômeno comum, principalmente entre as mulheres, associando-se a problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, uso de substâncias, transtornos alimentares e uma série de doenças psicossomáticas (Souza et al., 2018).

CITAÇÃO INDIRETA

É válido mencionar que a violência e a depressão, em si, não afetam somente as vítimas, mas também aqueles que testemunham ou vivem em um ambiente violento. Por exemplo, os filhos que testemunham a violência entre os pais podem começar a reproduzir tais atos, identificando ou imitando agir de maneira semelhante com irmãs, colegas de classe e, no futuro, com namoradas e esposas/parceiras (Bianco et al., 2020; Marques et al., 2020).

Nesse íterim, a violência doméstica e a violência contra a mulher não é algo recente, estando presente em todas as fases da história. Porém, apenas no século XIX, com a constitucionalização dos Direitos Humanos, a violência passou a ser analisada com maior profundidade e apontada por diversos setores representativos da sociedade, tornando-se, assim, um assunto central para a humanidade, bem como um grande desafio discutido por várias áreas de conhecimento, iniciando o enfrentamento pela sociedade (Bittar; Kohlsdorf, 2017; Silva; Azeredo, 2019; Azuelo et al., 2020). [...]⁴

2 MÉTODOS

Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Este tipo de estudo divide-se em seis etapas distintas, sequenciais e que se interligam: 1) Definição da

DESENVOLVIMENTO: é a parte mais importante do artigo, apresenta a resolução do problema, demonstra o conhecimento da literatura básica e o levantamento bibliográfico utilizando a metodologia escolhida.

O artigo é contínuo, ou seja, os tópicos são apresentados seguidos e não em uma nova página. Observa-se a partir daqui tópicos definidos com: método; resultados, discussão, conclusão.

pergunta norteadora; 2) Busca da literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da Revisão integrativa (Souza, 2010). Foi utilizada a estratégia PICO para a definição da questão de pesquisa, sendo o problema a violência contra a mulher, o fenômeno de interesse, os comportamentos depressivos e, o contexto, relaciona-se ao momento após os atos violentos.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados indexadas À Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), são elas: LILACS, BDNF e Scielo, durante os meses fevereiro e março de 2024, considerando como estratégias de busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) depressão, “violência contra a mulher” e enfermagem, combinados pelo operador booleano AND. A amostra do estudo foi constituída por artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados no período de 2020 a 2023, em português, que respondam à questão de pesquisa. Editoriais, dissertações, teses e artigos de revisão serão excluídos. [...]⁵

3 RESULTADOS

Os resultados preliminares desta revisão integrativa revelam uma ampla gama de desafios que as mulheres enfrentam no contexto da violência de gênero, destacando a complexidade e a extensão desse fenômeno social. Além disso, torna-se evidente que tais desafios estão intrinsecamente ligados a impactos psicológicos significativos, delineando um quadro abrangente das consequências para a saúde mental das mulheres afetadas. Dessa forma, segue o descritivo dos artigos encontrados de acordo com o **Quadro 1**.

Quadro 1 – Síntese dos artigos segundo código, título, autores, revista, base de dados, ano e objetivo. Belém- PA, 2024.

| Nº | TÍTULO | AUTORES | REVISTA | BASE DE DADOS | ANO | OBJETIVO |
|----|--|----------------------|-----------------------|---------------|------|--|
| A1 | Prevalência e fatores associados à violência contra as mulheres rurais: um estudo transversal, Pesquisa Nacional de Saúde, 2019 | STOCHER O L, et al. | Ciênc. Saúde Colet. | LILACS | 2023 | Estimar a prevalência e os fatores associados à violência contra as mulheres rurais |
| A2 | Os impactos da violência entre mulheres em relação íntima: uma revisão integrativa da literatura | MOTA FL, et al | Ciênc. Saúde Colet. | LILACS | 2023 | Identificar impactos culturais, sociais e de saúde causadas pela violência na parceria íntima(VPI) em mulheres homoafetivas (MOH) e bifetivas (MOB). |
| A3 | Ciúme, Violência Conjugal e Saúde Mental: Prevalência e Fatores Associados | LEMONS DC, et al. | Quad. psicol. | MEDLINE | 2022 | Mensurar a associação entre ciúme, violência conjugal e saúde mental (ansiedade, depressão e estresse). |
| A4 | Agravos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica | STOCHER O L, et al. | Rev. Bras. Psicoter. | BDEFN | 2022 | Analisar os efeitos percebidos na saúde mental de mulheres que se encontram em situação de violência doméstica. |
| A5 | Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017 | OLIVEIRA ASL, et al. | Preprint em português | BDEFN | 2020 | Estimar a prevalência e fatores associados à violência psicológica praticada por parceiro íntimo contra a mulher residente em zona rural do Rio Grande do Sul, Brasil, 2017. |

| | | | | | | |
|----|--|---------------------|-----------------------|--------|------|---|
| A6 | Violência praticada por parceiros íntimos a mulheres com depressão | FRAZÃO MCLO, et al. | REME rev. min. enferm | SCIELO | 2020 | Identificar violência praticada por parceiro íntimo a mulheres com depressão. |
|----|--|---------------------|-----------------------|--------|------|---|

Fonte: BVS, 2024.

Observa-se de acordo com os resultados encontrados de 66% dos artigos foram publicados nos anos de 2023 e 2022, fato esse que confirma a atualidade dos dados encontrados. Além disso, observou-se uma variedade nas bases de dados, sendo a BDNF e LILACS responsáveis por 66% de todos os achados científicos.

Os artigos científicos encontrados exploram as diversas facetas da violência doméstica, desde suas raízes históricas até as manifestações contemporâneas. Através de uma análise cuidadosa, os pesquisadores examinam os padrões, fatores de risco, efeitos psicológicos e as complexas dinâmicas de poder presentes nas relações afetadas por esse problema social como descrito no **Quadro 2**.

Quadro 2– Síntese dos artigos segundo método, resultados, recomendações/conclusões. Belém, PA, 2024.

| Nº | MÉTODO | RESULTADOS | RECOMENDAÇÕES / CONCLUSÃO |
|----|--|--|---|
| A1 | Trata-se de um estudo transversal, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do ano de 2019. A PNS é um inquérito nacional de base domiciliar, representativo da população residente em domicílios particulares, de áreas urbanas e rurais, por grandes regiões nacionais, estados, capitais e regiões metropolitanas, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). | Podemos perceber que a violência vivenciada pelas mulheres repercute em seu estado de saúde. Observamos, neste estudo, que a prevalência de ter sofrido algum tipo de violência aumentou à medida que os relatos de autopercepção de saúde foram piores. | O estudo apontou uma preocupante prevalência de violência contra as mulheres que vivem em contextos rurais nos últimos 12 meses, em especial no que se refere às adultas mais jovens, às solteiras e divorciadas, com ensino fundamental ou médio e as que tinham até o superior incompleto, com piores percepções de saúde e que tinham algum problema de saúde mental. Além disso, as mulheres que relataram ter sofrido violência psicológica, física ou sexual nos últimos 12 meses reportaram também que a residência foi o local de maior ocorrência das agressões. |

| | | | |
|----|--|---|---|
| A2 | <p>Trata-se de um estudo de revisão integrativa que incorpora uma diversidade de perspectivas metodológicas. Combinou-se assim a soma de dados teóricos e empíricos, propiciando uma compreensão abrangente do objeto de estudo.</p> | <p>O fenômeno da violência na parceria íntima é complexo e seus contextos invisibilizados, tornando-o não reconhecido como problema a ser enfrentado sendo assim repleto de efeitos e impactos.</p> | <p>O estudo possibilitou integrar diferentes contextos que envolvem a violência contra a mulher na parceria íntima em relações homossexuais E bissexuais vivenciadas e os impactos dessas agressões aolongo de suas vidas.</p> |
| A3 | <p>Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, transversal, comparativo e correlacional</p> | <p>Diante do estudo realizado pode-se observar que os índices de violência conjugal verificados nesta pesquisa foram elevados, especialmente considerando-se que a amostra não foi derivada de contextos clínicos. Além disso, constatou-se que as correlações entre as variáveis de ciúme, violência conjugal e saúde mental foram significativas, especialmente na amostra feminina, e muitas variáveis sociodemográficas apresentaram diferenças significativas ao serem comparadas com fatores de ciúme.</p> | <p>Assim, foi possível observar que a partir da descrição da prevalência do ciúme, da violência conjugal e dos fatores de saúde mental (ansiedade, depressão e estresse) e sua relação com os fatores sociodemográficos, é relevante refletir em como os contextos de violência conjugal podem estar relacionados a fatores tanto individuais quanto sociais.</p> |
| A4 | <p>Trata-se de um estudo qualitativo, do qual participaram 19 mulheres em situação de violência doméstica e com agravos na saúde mental, atendidas no Centro de Referência da Mulher em um município do nordeste brasileiro.</p> | <p>Houve relatos de exaustão emocional constatada pelo medo, pelo choro excessivo, pela agressividade e pela tristeza constante, além da diminuição da autoestima, que causou insegurança, sentimento de impotência e desvalorização de si mesmas. Algumas participantes associaram esses sintomas a psicopatologias (depressão, ansiedade e loucura). Os serviços de saúde devem disponibilizar atendimento especializado para as mulheres em situação de violência, a fim de que possam ser realizadas intervenções específicas no campo da saúde mental.</p> | <p>Faz-se urgente que sejam elaboradas e executadas estratégias de prevenção da violência, o que demanda um trabalho basilar com a educação que atue na contramão das práticas sexistas, machistas e patriarcais enraizadas na cultura e perpetuadas nas práticas cotidianas.</p> |

| | | | |
|----|--|---|--|
| A5 | <p>Estudo transversal de base populacional, com mulheres de 18-49 anos que tiveram parceiro íntimo na vida. Foram aplicadas questões o World Health Organization Violence Against Women Study. Utilizou-se regressão de Poisson para estimar razões de prevalências (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC95%).</p> | <p>Essa produção ocorreu entre o final do mês de maio e início do mês de junho de 2021 de forma online, tendo como público-alvo os adultos jovens amazônidas dessa região. A elaboração do produto deu-se por meio de três etapas: A pesquisa do tema para fins de roteiro e produção; construção de um resumo expandido e avaliação da cartilha e resumo pelas docentes.</p> | <p>Conclui-se que a violência psicológica contra a mulher está presente no perímetro rural do município de Rio Grande, RS, apresentando relação com depressão e uso de álcool, além de afetar diferentes subgrupos. É interessante atentar para o fato de que as prevalências das diferentes formas de violência psicológica identificadas foram inferiores às encontradas no estudo pioneiro na validação do instrumento utilizado, 20 realizado há mais de uma década.</p> |
| A6 | <p>Pesquisa qualitativa realizada de janeiro a abril de 2017 com 29 mulheres que apresentavam depressão e eram acompanhadas em um Centro de Atenção Integral à Saúde em João Pessoa, Paraíba. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, utilizando-se um roteiro semiestruturado. As falas foram processadas pelo software IRAMUTEQ e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo.</p> | <p>Os resultados revelaram que, embora tenham ocorridos avanços na política de saúde e proteção à mulher, como a sanção da Lei Maria da Penha, em 2006, a temática da violência por parceiro íntimo ainda é marcante na sociedade, deixando graves consequências às vítimas e suas famílias. Assim, tornam-se necessários a formulação e/ou fortalecimento das medidas políticas em busca da garantia de proteção efetiva para as mulheres.</p> | <p>Percebeu-se estreita relação entre a violência perpetrada por parceiro íntimo e o diagnóstico de depressão, com consequências danosas para a mulher e suas relações familiares.</p> |

Fonte: BVS, 2024.

A literatura se dedica a destacar intervenções eficazes e políticas públicas necessárias para combater a violência doméstica, como profissionais capacitados para o lidar em saúde desse público, assim como instituições em saúde especializados nesse contexto. O diálogo entre diferentes disciplinas, como psicologia, sociologia, direito e assistência social, se torna evidente, demonstrando a necessidade de uma abordagem holística para enfrentar esse desafio como descrito no **Quadro 3**.

Quadro 3. Categorização dos artigos encontrados segundo o objetivo da pesquisa. Belém, PA, 2024.

| CÓDIGO | DESAFIOS ENVOLVIDOS NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER | PAPEL DO ENFERMEIRO |
|--------|---|---|
| A1 | A violência contra a mulher é uma triste realidade que persiste em nossa sociedade, atravessando fronteiras geográficas, culturais e socioeconômicas. | A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública que demanda a atenção e a intervenção de profissionais de diversas áreas, incluindo enfermeiros, que desempenham um papel crucial na identificação, apoio e encaminhamento das vítimas. Além disso, é essencial compreender o risco associado de depressão, reconhecendo o papel vital que os enfermeiros têm na promoção da saúde mental. |
| A2 | Este fenômeno nefasto não apenas prejudica a integridade física e psicológica das mulheres, mas também está intrinsecamente ligado a uma série de desafios, incluindo o aumento do risco de depressão. | Em sua atuação, os enfermeiros desempenham um papel de proximidade e confiança com os pacientes, o que os coloca em uma posição única para identificar sinais de violência contra a mulher. |
| A3 | A violência de gênero, seja física, verbal, psicológica ou sexual, cria um ambiente tóxico que mina a autoestima e a saúde mental das mulheres. A exposição contínua a situações de abuso pode resultar em um ciclo de traumas, amplificando os desafios emocionais que as vítimas enfrentam. | Durante consultas e procedimentos de rotina, é fundamental que os enfermeiros estejam atentos a indicadores físicos e emocionais que possam sugerir a presença de abuso. O estabelecimento de uma relação de confiança e a criação de um ambiente acolhedor são fundamentais para encorajar as mulheres a compartilharem suas experiências. |
| A4 | A constante sensação de vulnerabilidade e medo pode levar a um estado de alerta constante, contribuindo para a manifestação de transtornos mentais, como a depressão. | Ao identificar casos de violência, os enfermeiros desempenham um papel crucial ao oferecerem suporte emocional e informações sobre recursos disponíveis. Além disso, podem desempenhar um papel vital na orientação sobre os procedimentos legais e no encaminhamento para serviços especializados, como centros de apoio às vítimas de violência. |
| A5 | O estigma social e a falta de apoio adequado para as vítimas de violência tornam ainda mais difícil para as mulheres buscarem ajuda. O medo de julgamento, rejeição ou retaliação muitas vezes as impede de denunciar os agressores ou procurar auxílio psicológico. | O risco de depressão em mulheres vítimas de violência é uma preocupação adicional. Os enfermeiros são fundamentais na triagem e avaliação da saúde mental, reconhecendo os sintomas de depressão e oferecendo intervenções precoces. Isso pode envolver o encaminhamento para serviços de psicologia, psiquiatria ou grupos de apoio. |

| | | |
|------------------|---|---|
| <p>A6</p> | <p>O ciclo de violência contra a mulher e o risco de depressão são interconectados, exigindo abordagens holísticas para enfrentar esses desafios. A conscientização pública, a implementação efetiva de políticas de combate à violência de gênero e o fortalecimento dos sistemas de apoio são componentes cruciais para criar um ambiente mais seguro e propício à recuperação das vítimas.</p> | <p>Os enfermeiros têm o poder de educar as mulheres sobre estratégias de enfrentamento, autocuidado e a importância de procurar ajuda profissional quando necessário. A sensibilização para questões de saúde mental, desmistificando o estigma associado à depressão, é uma parte essencial do trabalho dos enfermeiros.</p> |
|------------------|---|---|

Fonte: BVS, 2024.

4 DISCUSSÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e multifacetado que persiste em desafiar as sociedades modernas em todo o mundo. Essa forma de violência, que pode manifestar-se de diversas maneiras, incluindo física, psicológica, sexual e econômica, representa uma violação flagrante dos direitos humanos e uma barreira significativa para a igualdade de gênero (Stochero L, et al., 2023).

Um dos principais desafios envolvidos na abordagem da violência contra a mulher é a persistência de normas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade de gênero e legitimam formas de controle e dominação masculina sobre as mulheres. Essas normas muitas vezes perpetuam estereótipos prejudiciais sobre papéis de gênero e contribuem para a naturalização da violência como um comportamento aceitável em certos contextos (Mota FL, et al., 2023).

Tal fato corrobora os dados de Lemos DC, et al (2022), onde a falta de conscientização e educação sobre os direitos das mulheres e sobre as dinâmicas da violência de gênero é outro desafio significativo. Muitas mulheres podem não reconhecer os sinais de abuso ou podem sentir-se incapazes de denunciar a violência devido ao medo, à vergonha ou à dependência econômica do agressor.

Ainda sobre o assunto, Stochero L, et al. (2023) afirma que a resposta institucional à violência contra a mulher também enfrenta desafios significativos. Muitas vezes, os sistemas judiciais e de aplicação da lei são insuficientemente sensíveis às necessidades das vítimas, e as mulheres podem enfrentar obstáculos ao buscar justiça, como a falta de acesso a recursos legais, a revitimização durante o processo judicial e a impunidade dos agressores.

Além disso, a falta de recursos e serviços de apoio adequados, como abrigos para mulheres em situação de violência, linhas diretas de emergência e serviços de

aconselhamento, representa um desafio adicional. Muitas mulheres podem sentir-se isoladas e desamparadas ao enfrentar a violência, sem acesso aos recursos necessários para buscar ajuda e proteção (Mota FL, et al., 2023).

Dados da pesquisa de Lemos DC, et al. (2022) afirmam que é crucial abordar esses desafios de maneira holística e colaborativa, envolvendo governos, organizações da sociedade civil, o setor privado e a comunidade em geral. Isso requer a implementação de políticas e leis que promovam a igualdade de gênero, o fortalecimento dos sistemas de justiça e de aplicação da lei para garantir uma resposta eficaz à violência contra a mulher, e o fornecimento de recursos e serviços de apoio acessíveis e culturalmente sensíveis para as vítimas.

Além disso, é fundamental promover a conscientização pública e educar sobre os direitos das mulheres e sobre as dinâmicas da violência de gênero, visando transformar as normas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade e a violência. Somente através de esforços coordenados e sustentados podemos esperar criar sociedades onde todas as mulheres possam viver livres de violência e desfrutar de seus direitos humanos fundamentais (Stochero L, et al., 2023).

Evitar casos de violência contra a mulher requer um esforço conjunto e contínuo de toda a sociedade, desde instituições governamentais até organizações da sociedade civil e indivíduos. [...]⁶

5 CONCLUSÃO

CONCLUSÃO: onde se apresenta as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses propostos. não é permitido que nesta seção sejam incluídos novos dados

A análise integrativa da literatura sobre comportamentos depressivos após casos de violência contra a mulher revela uma complexidade de fatores interligados que influenciam a saúde mental dessas vítimas. Os estudos revisados destacam a prevalência alarmante de sintomas depressivos entre mulheres que sofreram violência, evidenciando a necessidade urgente de intervenções eficazes e abrangentes. A exposição à violência de gênero não apenas aumenta o risco de desenvolver depressão, mas também perpetua um ciclo de trauma e adversidades psicossociais. Além disso, a falta de apoio social, recursos adequados e serviços de saúde mental acessíveis agrava ainda mais a situação.

REFERÊNCIAS: demonstra a relação de obras consultadas (em ordem alfabética).

REFERÊNCIAS

AZUELO, Nany Camilla Sevalho et al. Prevalência de depressão em pessoas que vivenciaram violência por parceiro íntimo: revisão sistemática com meta-análise. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e84985094-e84985094, 2020.

AZUELO, Nany Camilla Sevalho et al. Prevalência de depressão em pessoas que vivenciaram violência por parceiro íntimo: revisão sistemática com meta-análise. **Research, Society and Development**, v. 9, n.8, p. e84985094-e84985094, 2020.

BIANCO, Omar Moreira Del et al. Trauma infantil, violência contra a mulher e depressão na vida adulta: um olhar à luz da psicanálise winnicottiana. 2020.

BIANCO, Omar Moreira Del et al. Trauma infantil, violência contra a mulher e depressão na vida adulta: um olhar à luz da psicanálise winnicottiana. 2020.

BITTAR, Danielle; KOHLSDORF, Marina. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 74, 2017.

BITTAR, Danielle; KOHLSDORF, Marina. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 74, 2017.

CURIA, Beatriz Gross et al. Produções científicas brasileiras em psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

FRAZÃO, Maria Cristina Lins de Oliveira et al. Violência em mulheres com diagnóstico de depressão. [...]⁷